

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUBI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2026

CADERNO DE QUESTÕES

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

NOME:

CPF:

NÍVEL: SUPERIOR

CARGO: 20 – PROFESSOR DE SALA DE RECURSO - AEE

Leia com atenção:

1. No Cartão-Resposta, as questões estão representadas por seus respectivos números. Preencha com caneta esferográfica (tinta AZUL ou PRETA);
2. O Cartão-Resposta tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse Cartão-Resposta não poderá ser substituído, portanto, não o rasure nem o amasse;
3. A DURAÇÃO DA PROVA é de 3 horas, incluído o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta;
4. Na prova há 40 questões de múltipla escolha, com cinco opções: A, B, C, D e E;
5. Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico (Calculadora, Celulares e etc.);
6. Só será permitido ao candidato entregar sua prova escrita após 45 (quarenta e cinco) minutos do seu início;
7. Só será permitido ao Candidato sair portando o Caderno de questões, após decorridos 2:40 (duas horas e quarenta minutos), após o efetivo início das provas;
8. O candidato somente poderá ausentar-se temporariamente da sala de provas, durante sua realização, acompanhado de um fiscal;
9. Os 03 (três) últimos candidatos em cada sala de prova, somente poderão entregar a respectiva prova e retirarem-se do local simultaneamente, após assinarem o lacre do envelope, juntamente com os fiscais de sala;
10. Será excluído do Concurso Público o candidato que descumprir os itens acima.

1ª PARTE
12 QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

O Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2026, divulgado nesta quarta-feira (20) pelo Imazon e parceiros, avalia a qualidade de vida nos 5.570 municípios brasileiros a partir de 57 indicadores sociais e ambientais. Cada cidade recebe uma nota de 0 a 100 e uma posição no ranking nacional. A média do Brasil em 2026 ficou em 63,40 pontos. Gavião Peixoto, no interior de São Paulo, lidera pelo terceiro ano seguido, com 73,10. Uiramutã, em Roraima, aparece em último, com 42,44 — uma diferença de mais de 30 pontos entre as duas pontas. Os dados do IPS Brasil 2026 mostra duas realidades distintas. Sudeste e Sul concentram as cidades com melhor qualidade de vida. A região Norte, em especial os estados da Amazônia Legal, reúne a maior parte dos municípios com os piores desempenhos. Entre as 20 cidades mais bem colocadas, 18 ficam no Sudeste e no Sul — a maioria em São Paulo. Já entre as 20 piores, 19 estão no Norte e no Nordeste, com forte concentração no Pará, em Roraima e no Tocantins. Só o Pará tem 12 das 20 piores cidades do país em 2026. G1. *IPS Brasil 2026 mostra desigualdade na qualidade de vida entre municípios brasileiros*. Portal G1, 20 maio 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 13 de maio 2026.

01. O texto estabelece um contraste entre regiões brasileiras a partir dos resultados do Índice de Progresso Social, IPS Brasil 2026. A principal estratégia usada para construir essa oposição é:

- A. a comparação entre capitais e cidades do interior, enfatizando diferenças populacionais.
- B. o contraste entre extremos do ranking e a distribuição regional dos municípios mais bem e pior avaliados.
- C. a enumeração de indicadores ambientais, priorizando dados climáticos da Amazônia Legal.
- D. a crítica direta às políticas públicas das regiões Norte e Nordeste.
- E. a descrição histórica da formação econômica das regiões Sul e Sudeste.

02. Ao afirmar que “os dados do IPS Brasil 2026 mostram duas realidades distintas”, fica implícito que:

- A. o índice mede exclusivamente desigualdades econômicas entre municípios.
- B. a qualidade de vida no Brasil apresenta forte desequilíbrio regional evidenciado pelos resultados do ranking.
- C. todas as cidades do Sudeste possuem qualidade de vida elevada em comparação ao restante do país.
- D. a Amazônia Legal concentra os municípios mais pobres porque possui menor população urbana.
- E. os indicadores ambientais tiveram maior peso do que os sociais na composição do IPS.

03. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho abaixo mantém corretamente o sentido original e a relação lógica das informações.

Trecho

“Entre as 20 cidades mais bem colocadas, 18 ficam no Sudeste e no Sul — a maioria em São Paulo.”

original:

- A. Das 20 cidades mais bem colocadas, apenas São Paulo pertence às regiões Sudeste e Sul.
- B. A maioria das 20 cidades mais bem colocadas localiza-se em São Paulo, embora quase todas estejam no Norte e Nordeste.
- C. Entre as 20 cidades mais bem classificadas, 18 pertencem às regiões Sudeste e Sul, sendo São Paulo o estado com maior concentração delas.
- D. As regiões Sudeste e Sul possuem exatamente 20 cidades entre as melhores do ranking, principalmente no estado de São Paulo.
- E. São Paulo é o único estado das regiões Sudeste e Sul presente entre as 20 cidades mais bem colocadas.

04. Em algumas construções da norma-padrão, a expressão “mais bem” não pode ser substituída por “melhor” sem causar inadequação gramatical. Assinale a alternativa em que a troca está **INCORRETA**.

- A. O relatório foi mais bem elaborado pela nova equipe. → O relatório foi melhor elaborado pela nova equipe.
- B. Os atletas estavam mais bem preparados para a competição. → Os atletas estavam melhor preparados para a competição.
- C. A cidade foi mais bem avaliada no índice nacional. → A cidade foi melhor avaliada no índice nacional.
- D. O aluno mais bem informado respondeu primeiro. → O aluno melhor informado respondeu primeiro.
- E. O projeto mais bem estruturado recebeu o prêmio. → O projeto melhor estruturado recebeu o prêmio.

05. Considerando as regras de ortografia e acentuação presentes no texto 1, assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas e acentuadas.

- A. Qualidade – municípios – média – país
- B. Municípios – Amazônia – índice – Pará
- C. Regiões – municípios – amazônia – desempenho
- D. Qualidade – municípios – posição – ránkíng
- E. Índice – municípios – realidades – Amazônia

06. Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. Governo anuncia novas medidas de apoio à agricultores do Sul do país. (G1)
- B. Cientistas alertam para risco de seca devido à mudanças climáticas extremas. (Folha de S.Paulo)
- C. Brasil volta à ocupar posição de destaque nas exportações de café. (CNN Brasil)
- D. Estudantes retornam às salas de aula após paralisação nacional. (Estadão)
- E. Ministro faz referência à políticas públicas voltadas para educação digital. (O Globo)

TEXTO 2

Eu, o Poema Hoje — que hoje? Que o hoje,
só seu, não é o mesmo que o meu. Eu, o poema, não vibro
no ar, se ninguém me leu.

Não deixa que o livro te engane:
foi corpo o que me aconteceu,
e se hoje eu, cantando, sou canto,
seu corpo é que me reviveu:
por este ectoplasma estranho
de som, de inscrição, de sonho,
seu corpo bate no meu.

Hoje, quem diz o poema
não sei se sou eu ou eu.

MOSTAZO, João. *Eu, o poema*. In: MOSTAZO, João. *Coisa de mamíferos*. São Paulo: Editora 34, 2023.

07. No verso:

“seu corpo bate no meu.”

a palavra “**corpo**” foi empregada em sentido predominantemente:

- A. denotativo, indicando apenas o corpo físico do leitor e do poeta.
- B. científico, relacionado ao funcionamento biológico humano.
- C. conotativo, sugerindo uma aproximação viva e simbólica entre leitor e poema.
- D. técnico, representando a estrutura material do livro.
- E. literal, indicando contato corporal explícito entre duas pessoas.

08. No trecho:

“Eu, o poema, não vibro
no ar, se ninguém me leu.”

a principal figura de linguagem presente é:

- A. eufemismo, pois suaviza a ideia de inexistência do poema.
- B. prosopopeia (personificação), pois o poema assume características humanas.
- C. hipérbole, devido ao exagero sobre a função do leitor.
- D. antítese, pela oposição entre “ar” e “leu”.
- E. metonímia, porque “poema” substitui “autor”.

09. “seu corpo é que me **reviveu**”

Assinale a alternativa em que a palavra destacada foi substituída por um sinônimo adequado ao contexto e acompanhada de um antônimo correto.

- A. reviveu = destruiu / antônimo: reanimou
- B. reviveu = ocultou / antônimo: revelou
- C. reviveu = esqueceu / antônimo: apagou
- D. reviveu = cansou / antônimo: fortaleceu
- E. reviveu = reanimou / antônimo: extinguiu

10. Abaixo estão alguns trechos de Machado de Assis adaptados. Em relação à concordância verbal, assinale a alternativa em que o verbo está empregado de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. “Haviam muitas recordações que me perseguiam naquela casa.” (*Dom Casmurro*)
- B. “Existe nos homens certas vaidades difíceis de esconder.” (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)
- C. “Faltava-lhe a coragem e a esperança necessárias para continuar.” (*Quincas Borba*)
- D. “Devem haver razões ocultas para tamanho silêncio.” (*Helena*)
- E. “Precisam-se de homens honestos para o cargo.” (*Esau e Jacó*)

TEXTO 3 (Adaptado)

“Embora o acesso à informação tenha aumentado nos últimos anos, muitos estudantes ainda encontram dificuldades para interpretar textos complexos, porque a leitura superficial, frequentemente estimulada pelas redes sociais, reduz a capacidade de concentração e prejudica a construção do pensamento crítico.”

11. A relação estabelecida pelos conectivos destacados em “**Embora** o acesso à informação tenha aumentado (...), muitos estudantes ainda encontram dificuldades (...), **porque** a leitura superficial (...) reduz a capacidade de concentração” é, respectivamente, de:

- A. concessão e causa.
- B. causa e conclusão.
- C. oposição e finalidade.
- D. conformidade e explicação.
- E. condição e consequência

12. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho mantém a correção gramatical, o sentido original e a adequada regência nominal.

- A. Muitos estudantes ainda têm dificuldade em interpretar textos complexos, devido as redes sociais estimularem a leitura superficial.
- B. Muitos estudantes ainda apresentam dificuldades de interpretar textos complexos, pois a leitura superficial prejudica ao pensamento crítico.
- C. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades para interpretar textos complexos, em razão da leitura superficial prejudicar a concentração.
- D. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades na interpretação de textos complexos, devido à leitura superficial estimulada pelas redes sociais.
- E. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades à interpretar textos complexos, porque as redes sociais favorecem à superficialidade da leitura

2ª PARTE
08 QUESTÕES TEMAS EDUCACIONAIS E
PEDAGÓGICOS

13. No livro *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões*, de Nelson De Luca Pretto, no capítulo “Educações, culturas e hackers”, o autor retoma a formulação de Imre Simon e Miguel Said Vieira sobre o *rossio não rival*, indicando quatro atos pelos quais se verificam as possibilidades abertas pela internet. Considerando a enunciação de tais atos, assinale a alternativa correta.

- A. Ato um: a tecnologia digital permite armazenar, processar e distribuir os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede dissemina os bens comuns digitais; Ato três: estudo, análise acadêmica e apropriação social; Ato quatro: a ação política.
- B. Ato um: a tecnologia digital viabiliza armazenar e processar os bens comuns em rede; Ato dois: a internet restringe os bens dos rossios não rivais; Ato três: investigação e desenvolvimento acadêmicos; Ato quatro: a política pública.
- C. Ato um: a cultura digital viabiliza armazenar e processar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede aprisiona os bens dos rossios não rivais; Ato três: estudo e desenvolvimento acadêmico; Ato quatro: o ativismo.
- D. Ato um: a tecnologia digital viabiliza organizar e preservar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede comercializa os bens dos rossios não rivais; Ato três: pesquisa e análise acadêmica; Ato quatro: a cultura.
- E. Ato um: a tecnologia digital viabiliza armazenar e processar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede dissemina os bens dos rossios não rivais; Ato três: estudo e análise acadêmica; Ato quatro: a política.

14. No livro *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, no Livro 1 - “Fundamentos de uma teoria da violência simbólica”, os autores formulam uma proposição sobre a natureza da ação pedagógica. Considerando tal proposição, assinale a alternativa que a reproduz literalmente.

- A. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto inculcação, por uma autoridade institucionalmente reconhecida, de um arbitrário cultural socialmente legitimado.
- B. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder pedagogicamente autorizado, de um conteúdo cultural definido como legítimo.
- C. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural.
- D. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto transmissão, por um poder arbitrário, de uma cultura dominante.
- E. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por uma autoridade pedagógica, de um capital cultural.

15. Assinale a alternativa correta. No livro *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*, de Basil Bernstein, o autor realiza ponderações acerca do conceito de código. Neste contexto, sobre o código, conforme compreendido por Basil Bernstein, é correto afirmar que:

- A. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação cognitiva; ele regula propensões, identidades e práticas, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação pedagógica (escola e família).
- B. o conceito de código não deve ser visto apenas como um mecanismo de orientação cognitiva; ele regula práticas, identidades e disposições sociais, na medida em que essas são produzidas em instâncias escolares e familiares de transmissão pedagógica.
- C. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação cognitiva; ele regula propensões, identidades, práticas e disposições escolares, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação pedagógica, especialmente na escola e na família.
- D. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de desempenho escolar; ele regula propensões, identidades e políticas, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação educativa (escola e família).
- E. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação pedagógica; ele regula competências, identidades e ordenamentos, na medida em que essas se formam em instâncias formais e locais de ação escolar (escola e família).

16. No livro *Aprender... sim, mas como?*, de Philippe Meirieu, no Capítulo 1 - “Pode-se aprender?”, o autor apresenta um conjunto de formulações pedagógicas sobre a possibilidade de aprender, ensinar e organizar situações de aprendizagem. Considerando uma dessas formulações, assinale a alternativa que a reproduz.

- A. Não se aprende nada que não se tenha observado e reproduzido por si mesmo.
- B. Não se aprende nada que não se tenha compreendido e memorizado por si mesmo.
- C. Não se aprende nada que não se tenha exercitado e aplicado por si mesmo.
- D. Não se aprende nada que não se tenha recebido e organizado por si mesmo.
- E. Não se aprende nada que não se tenha redescoberto e reconstruído por si mesmo.

17. No livro *Pedagogia do bom senso*, de Célestin Freinet, no capítulo “Fazer brilhar o sol”, o autor contrapõe a obrigação mecânica de aprender à criação de uma necessidade interior. Considerando a sequência de ações pedagógicas indicada no texto, assinale a alternativa correta.

- A. Provocar a curiosidade, mesmo que por meios graduais. Organizar os percursos. Estimular um interesse progressivo pelo conteúdo desejado.

- B. Provocar a sede, mesmo que por meios indiretos. Restabelecer os circuitos. Suscitar um apelo interior para o alimento desejado.
- C. Despertar a atenção, ainda que por meios diretos. Reorganizar os caminhos. Produzir uma disposição ativa para o conhecimento escolar.
- D. Provocar à vontade, mesmo que por meios naturais. Restabelecer os vínculos. Suscitar uma inclinação espontânea para o saber desejado.
- E. Estimular a sede, ainda que por meios exteriores. Reabrir os circuitos. Criar um apelo interior para a aprendizagem desejada.

18. No livro *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*, de Bernard Charlot, no Capítulo 6 - “A relação com o saber: conceitos e definições”, o autor sintetiza uma das definições centrais da relação com o saber. Considerando tal definição, assinale a alternativa correta.

- A. A relação com o saber é a adequação do sujeito às exigências sociais, curriculares e institucionais que regulam os processos formais de aprendizagem.
- B. A relação com o saber é a interiorização progressiva dos conteúdos ensinados, segundo critérios de desempenho, avaliação e adaptação ao espaço escolar.
- C. A relação com o saber é a relação entre desenvolvimento cognitivo, transmissão cultural e organização pedagógica das aprendizagens socialmente valorizadas.
- D. A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro, e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender.
- E. A relação com o saber é o domínio sistemático dos conhecimentos escolares, articulado à aquisição de competências, hábitos de estudo e condutas acadêmicas.

19. No livro *Carta a um jovem professor*, de Philippe Meirieu, no capítulo “Qualquer que seja nosso estatuto, quaisquer que sejam nossas disciplinas de ensino, somos todos ‘professores de Escola’”, o autor afirma que a Escola institui uma forma específica de atividade humana fundada em valores próprios. Considerando o especificado pelo autor sobre tais valores, assinale a alternativa correta.

- A. a dissolução da alteridade no pertencimento comum; a substituição do rigor pela adesão espontânea; a aprendizagem da obediência coletiva e da dependência intelectual.
- B. o reconhecimento da alteridade; a exigência de precisão, de rigor e de verdade; a aprendizagem conjunta da constituição do bem comum e da capacidade de “pensar por si mesmo”.
- C. a neutralização das diferenças entre os sujeitos; a recusa da verdade como critério de trabalho; a submissão do pensamento individual às finalidades do grupo.
- D. a eliminação da singularidade dos alunos; a troca da precisão pela expressão livre; a formação de consensos coletivos sem exercício autônomo do julgamento.
- E. a redução da alteridade à adaptação social; o abandono do rigor como exigência escolar; a constituição do bem comum pela renúncia ao pensamento próprio.

20. No livro *O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, de Philippe Perrenoud, o autor afirma que o *ofício de aluno* é singular não principalmente por não ser pago, mas por um conjunto de características que o distinguem dos ofícios adultos. Considerando tais características associadas ao *ofício de aluno*. Assinale a alternativa correta.

- A. é livremente escolhido desde o início da escolarização; depende apenas das finalidades pessoais do aluno; exerce-se fora do controle cotidiano de terceiros; está protegido contra avaliações da pessoa e do seu caráter.
- B. é mais livremente escolhido que qualquer outro; independe fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de si; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da escola.
- C. é menos livremente escolhido que qualquer outro; independe fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de si; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da pessoa.
- D. é escolhido por contrato pessoal; depende de finalidades definidas pelo próprio aluno; exerce-se sem controle das suas modalidades; está isento de avaliações que ultrapassem os resultados escolares imediatos.
- E. é menos livremente escolhido que qualquer outro; depende fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de terceiros; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da pessoa.

3ª PARTE

20 QUESTÕES CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015, no Livro I - Parte Geral, Título I - Disposições Preliminares, Capítulo I - Disposições Gerais, o art. 2º, § 1º, estabelece que a avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar. Considerando os critérios legais dessa avaliação, assinale a alternativa que reproduz os elementos que devem ser considerados.

- A. os comprometimentos nas funções e nas condições do corpo; os fatores ambientais, psicológicos e familiares; a limitação no exercício de atividades; e a restrição de convivência social.
- B. os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; a limitação no desempenho de atividades; e a restrição de participação.
- C. as alterações nas capacidades e nas estruturas funcionais; os fatores sociais, econômicos e pessoais; a limitação na realização de tarefas; e a restrição de inserção comunitária.

- D. as alterações nas funções e nas estruturas corporais; os fatores sociofamiliares, emocionais e pessoais; a limitação no desempenho escolar e laboral; e a restrição de autonomia.
- E. os impedimentos nas funções e nas condições orgânicas de natureza incapacitante; os fatores ambientais, sociais e psicológicos; a limitação na execução de atividades; e a restrição de participação social.

22. Na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015, no Livro I - Parte Geral, Título I - Disposições Preliminares, Capítulo I - Disposições Gerais, o art. 3º apresenta definições legais para fins de aplicação da Lei. Considerando a definição de tecnologia assistiva ou ajuda técnica, assinale a alternativa que a reproduz tal definição.

- A. produtos, equipamentos, instrumentos, métodos, procedimentos, práticas e serviços que objetivem diversificar a funcionalidade, relacionada à autonomia e à mobilidade da pessoa com deficiência ou com necessidades especiais, visando à sua independência, segurança, qualidade de vida e participação social.
- B. produtos, equipamentos, mecanismos inovadores, recursos, metodologias, estratégias pedagógicas, programas e serviços que objetivem garantir a participação, relacionada à atividade e à circulação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua independência, inclusão, segurança do trabalho e convivência social.
- C. produtos, equipamentos, instrumentos, métodos, estratégias de ensino, procedimentos, práticas e serviços que objetivem ampliar a funcionalidade, relacionada à autonomia e à mobilidade da pessoa com deficiência ou com necessidades especiais, visando à sua independência, segurança, qualidade de vida e participação social.
- D. produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.
- E. produtos, equipamentos, dispositivos, adaptações, tecnologias, metodologias, estratégias, práticas e atendimentos que objetivem favorecer a funcionalidade, relacionada à vida diária e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, acessibilidade, qualidade de vida e inclusão escolar.

23. No Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, o art. 11, na seção “Do estudo de caso”, estabelece que o estudo de caso constitui etapa inicial necessária para a identificação de estudante público da educação especial. Considerando as etapas legalmente previstas para esse estudo, assinale a alternativa que as reproduz.

- A. identificação inicial das necessidades educacionais e funcionais; análise das condições familiares e clínicas; identificação das limitações e dos apoios requeridos pelo estudante; e definição de encaminhamentos terapêuticos para redução de barreiras.

- B. identificação inicial das condições pessoais e sociais; análise dos laudos e do contexto educacional; identificação das necessidades clínicas e das demandas de suporte; e definição de recursos pedagógicos para correção de barreiras.
- C. identificação inicial dos impedimentos individuais e escolares; análise do diagnóstico e do contexto familiar; identificação das dificuldades e das necessidades pedagógicas do estudante; e definição de serviços especializados para compensação de barreiras.
- D. identificação inicial das limitações individuais e institucionais; análise das barreiras e do rendimento escolar; identificação das deficiências e das demandas de atendimento ao estudante; e definição de adaptações curriculares para superação de impedimentos.
- E. identificação inicial das demandas individuais e barreiras; análise das barreiras e do contexto escolar; identificação das potencialidades e das demandas de apoio ao estudante; e definição de estratégias e recursos de acessibilidade para eliminação de barreiras.

24. No Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, o art. 12, na seção “Do Plano de Atendimento Educacional Especializado”, § 2º, estabelece a finalidade do PAEE e do PEI. Considerando essa previsão normativa, assinale a alternativa que indica o que o PAEE e o PEI devem orientar.

- A. o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula comum; o trabalho desenvolvido no âmbito do AEE; as atividades colaborativas no estabelecimento de ensino; e as ações de articulação intersetorial.
- B. o trabalho realizado no atendimento clínico; o trabalho desenvolvido no âmbito do AEE; o acompanhamento familiar especializado; as atividades terapêuticas no contraturno; e as ações de encaminhamento assistencial.
- C. o planejamento individual em sala regular; o trabalho desenvolvido no âmbito do AEE; o atendimento complementar em sala especializada; as práticas colaborativas entre família e escola; e os serviços de apoio psicossocial.
- D. o trabalho pedagógico em classe especial; o trabalho desenvolvido no âmbito do AEE; o atendimento educacional substitutivo; as atividades de reforço no contraturno; e as ações de avaliação clínica interdisciplinar.
- E. o plano de ensino comum adaptado; o trabalho desenvolvido no âmbito do AEE; o acompanhamento individualizado do estudante; as estratégias de apoio familiar; e os procedimentos de certificação da aprendizagem.

25. No Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência — Novo Viver sem Limite, o art. 2º, parágrafo único, define capacitismo para fins de aplicação do Decreto. Considerando esse dispositivo normativo, assinale a alternativa que reproduz a definição apresentada.

- A. qualquer diferenciação, exclusão ou restrição baseada em impedimento, com o propósito ou o efeito de limitar ou dificultar o reconhecimento, a fruição ou a participação, pelas pessoas com deficiência, em igualdade de condições com as demais pessoas, de todos os direitos sociais e liberdades civis nos âmbitos educacional, econômico, cultural, familiar, comunitário ou qualquer outro.
- B. qualquer distinção, exclusão ou limitação baseada em deficiência, com o propósito ou o efeito de impedir ou restringir o reconhecimento, o acesso ou o exercício, pelas pessoas com deficiência, em igualdade formal com as demais pessoas, de todos os direitos fundamentais e garantias sociais nos âmbitos político, econômico, educacional, cultural, civil ou qualquer outro.
- C. qualquer diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, com o propósito ou o efeito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, o desfrute ou o exercício, pelas pessoas com deficiência, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais nos âmbitos político, econômico, social, cultural, civil ou qualquer outro.
- D. qualquer diferenciação, segregação ou restrição baseada em incapacidade, com o objetivo ou o efeito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, a fruição ou a integração, pelas pessoas com deficiência, em igualdade de tratamento com as demais pessoas, de todas as liberdades públicas nos âmbitos social, econômico, político, cultural, institucional ou qualquer outro.
- E. qualquer exclusão, diferenciação ou restrição baseada em funcionalidade, com o propósito ou o resultado de impedir ou dificultar o reconhecimento, o desfrute ou a participação, pelas pessoas com deficiência, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de todos os direitos civis, sociais e liberdades fundamentais nos âmbitos político, econômico, comunitário, cultural, educacional ou qualquer outro.

26. No livro *Educação Anticapacitista: a relação entre escola, formação humana e sociedade*, na Apresentação, de Davi Milan e Amabiane da Silva Oliveira Shimite, os organizadores afirmam que a obra toma a diferença como princípio pedagógico, ético e emancipatório, desconstituindo o capacitismo como *regime de normalização*. Neste contexto, considerando a classificação das barreiras produzidas por esse *regime de normalização*, assinale a alternativa correta.

- A. barreiras atitudinais, curriculares, linguísticas e arquitetônicas.
- B. barreiras pedagógicas, institucionais, comunicacionais e estruturais.
- C. barreiras atitudinais, metodológicas, linguísticas e urbanísticas.

- D. barreiras pedagógicas, curriculares, culturais e arquitetônicas.
- E. barreiras comportamentais, escolares, comunicativas e físicas.

27. No livro *O que é deficiência*, de Débora Diniz, no capítulo “Modelo social da deficiência”, a autora apresenta a teoria de Paul Abberley sobre a deficiência como opressão, sintetizando-a em cinco argumentos. Considerando a enunciação destes argumentos, assinale a alternativa correta.

- A. a ênfase nas origens sociais das lesões; o reconhecimento das desvantagens sociais, econômicas, ambientais e psicológicas provocadas nas pessoas com lesões, bem como a resistência a tais desvantagens; o reconhecimento de que a origem social da lesão e as desvantagens sofridas pelos deficientes são produtos históricos, e não resultado da natureza; o reconhecimento do valor da vida dos deficientes, mas também a crítica à produção social das lesões; e a adoção de uma perspectiva política capaz de garantir justiça aos deficientes.
- B. a ênfase nas causas clínicas das lesões; o reconhecimento das limitações sociais, econômicas, ambientais e psicológicas existentes nas pessoas com lesões, bem como a adaptação a tais limitações; o reconhecimento de que a origem individual da lesão e as dificuldades sofridas pelos deficientes são produtos biológicos, e não resultado da história; o reconhecimento da necessidade de reabilitação dos deficientes, mas também a crítica à dependência social das lesões; e a adoção de uma perspectiva técnica capaz de garantir assistência aos deficientes.
- C. a ênfase nas origens sociais das deficiências; o reconhecimento das desvantagens médicas, econômicas, familiares e psicológicas provocadas nas pessoas com deficiência, bem como a compensação dessas desvantagens; o reconhecimento de que a origem corporal da deficiência e as barreiras sofridas pelos deficientes são produtos naturais, e não resultado da sociedade; o reconhecimento do valor da autonomia dos deficientes, mas também a crítica à produção individual das lesões; e a adoção de uma perspectiva institucional capaz de garantir integração aos deficientes.
- D. a ênfase nas origens individuais das lesões; o reconhecimento das dificuldades pedagógicas, econômicas, ambientais e emocionais apresentadas pelas pessoas com lesões, bem como a superação dessas dificuldades; o reconhecimento de que a origem social da deficiência e os obstáculos vividos pelos deficientes são produtos culturais, e não resultado da medicina; o reconhecimento do valor da funcionalidade dos deficientes, mas também a crítica à improdutividade social das lesões; e a adoção de uma perspectiva administrativa capaz de garantir inclusão aos deficientes.

- E. a ênfase nas origens naturais das lesões; o reconhecimento das desvantagens escolares, familiares, econômicas e psicológicas atribuídas às pessoas com lesões, bem como a correção dessas desvantagens; o reconhecimento de que a origem biológica da lesão e as desvantagens sofridas pelos deficientes são dados permanentes, e não produtos históricos; o reconhecimento do valor da normalização dos deficientes, mas também a crítica à insuficiência médica das lesões; e a adoção de uma perspectiva terapêutica capaz de garantir adaptação aos deficientes.

28. No livro *TDAAH: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*, de Russell A. Barkley, no capítulo “O que realmente há de errado com o meu filho?”, o autor afirma que existem seis funções executivas, cada uma constituindo um tipo de autorregulação. Considerando tal especificação, assinale a alternativa correta.

- A. a regulação ou continência; a atenção autodirigida para obter conhecimento de si; as imagens visuais autodirigidas para ter visão retrospectiva e previsão; a fala autodirigida para controlar a nós mesmos por meio da linguagem; as emoções autodirigidas, a fim de poder administrá-las melhor e alcançar automotivação; e um jogo autodirigido, para solucionar problemas e inventar soluções.
- B. a inibição ou autocontenção; a atenção dirigida para obter conhecimento do mundo; as imagens visuais autodirigidas para ter visão prospectiva; a fala dirigida para controlar a nós mesmos por meio da linguagem; a cognição dirigida, a fim de poder administrá-las melhor e alcançar motivação; e um jogo dirigido, para solucionar problemas e inventar soluções.
- C. a regulação ou incontinência; a atenção dirigida para obter conhecimento do mundo; as imagens visuais dirigidas para ter visão prospectiva; a fala dirigida para controlar os outros por meio da linguagem; as emoções dirigidas, a fim de poder administrá-las melhor e alcançar motivação; e um jogo autodirigido, para solucionar problemas e inventar soluções.
- D. a inibição ou autocontenção; a atenção autodirigida para obter conhecimento de si; as imagens visuais autodirigidas para ter visão retrospectiva e previsão; a fala autodirigida para controlar a nós mesmos por meio da linguagem; as emoções autodirigidas, a fim de poder administrá-las melhor e alcançar automotivação; e um jogo autodirigido, para solucionar problemas e inventar soluções.
- E. a inibição ou contenção; a atenção autodirigida para obter conhecimento de si; as imagens visuais autodirigidas para ter visão retrospectiva e previsão; a fala autodirigida para controlar a nós mesmos por meio da linguagem; a cognição autodirigida, a fim de poder administrá-las melhor e alcançar motivação; e um jogo dirigido, para solucionar problemas e inventar soluções.

29. No livro *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*, de Ramon M. Cosenza e Leonor B. Guerra, no capítulo “O mapa”, os autores recorrem à proposição do neuropsicólogo russo Alexandre Luria para explicar a organização funcional do córtex cerebral. Considerando essa formulação, assinale a alternativa que a reproduz literalmente.

- A. que no córtex cerebral existem duas unidades funcionais. A primeira, que podemos chamar de unidade integradora, está presente na região posterior do cérebro, e se ocupa da captação, da seleção e da conservação das informações sensoriais em níveis crescentes de organização. A segunda unidade funcional é programadora, localiza-se nas porções anteriores do cérebro e também está organizada de forma a participar desde a programação e coordenação do comportamento até a realização das respostas motoras.
- B. que no córtex cerebral existem duas unidades funcionais. A primeira, que podemos chamar de unidade perceptiva, está presente na região posterior do cérebro, e se ocupa da recepção, da síntese e do armazenamento das informações sensoriais em níveis crescentes de abstração. A segunda unidade funcional é reguladora, localiza-se nas porções anteriores do cérebro e também está organizada de forma a participar desde o controle e monitoramento do comportamento até a produção das ações motoras.
- C. que no córtex cerebral existem duas unidades funcionais. A primeira, que podemos chamar de unidade codificadora, está presente na região posterior do cérebro, e se ocupa do recebimento, da análise e da integração das informações sensoriais em níveis crescentes de complexidade. A segunda unidade funcional é organizadora, localiza-se nas porções anteriores do cérebro e também está organizada de forma a participar desde o planejamento e organização do comportamento até a coordenação das ações motoras.
- D. que no córtex cerebral existem duas unidades funcionais. A primeira, que podemos chamar de unidade receptora, está presente na região posterior do cérebro, e se ocupa do recebimento, da análise e do armazenamento das informações sensoriais em níveis crescentes de complexidade. A segunda unidade funcional é executora, localiza-se nas porções anteriores do cérebro e também está organizada de forma a participar desde o planejamento e regulação do comportamento até a execução das ações motoras.
- E. que no córtex cerebral existem duas unidades funcionais. A primeira, que podemos chamar de unidade registradora, está presente na região posterior do cérebro, e se ocupa do registro, da análise e da organização das informações sensoriais em níveis crescentes de complexidade. A segunda unidade funcional é diretiva, localiza-se nas porções anteriores do cérebro e também está organizada de forma a participar desde a regulação e avaliação do comportamento até a orientação das ações motoras.

30. No livro *Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas*, de Marcos J. S. Mazzotta, no Capítulo III - “Política nacional de educação especial”, o autor distingue duas formas de compreender a relação entre educando, deficiência e atendimento educacional. Considerando tal distinção, assinale a alternativa correta.

- A. visão por integração ou progressiva; visão por separação ou compensatória.
- B. visão por unidade ou dinâmica; visão por dicotomia ou estática.
- C. visão por equivalência ou inclusiva; visão por oposição ou segregada.
- D. visão por continuidade ou regular; visão por exclusividade ou especial.
- E. visão por articulação ou comum; visão por classificação ou especializada.

31. No livro *Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas*, de Marcos J. S. Mazzotta, no Capítulo II — “História da educação especial no Brasil”, ao tratar do período de 1957 a 1993, o autor afirma que a primeira iniciativa oficial de âmbito nacional na área da educação especial ocorreu em 1957. Considerando a denominação dessa campanha, assinale a alternativa correta.

- A. Campanha para a Educação do Cego Brasileiro.
- B. Campanha para a Educação do Cadeirante Brasileiro.
- C. Campanha Nacional de Educação e Reabilitação dos Deficientes.
- D. Campanha Nacional de Educação e Reabilitação dos Deficientes Mentais.
- E. Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro.

32. No livro *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*, de Maria Teresa Eglér Mantoan, no capítulo “Inclusão escolar: o que é?”, seção “Integração ou inclusão?”, a autora afirma que o processo de integração escolar permite ao aluno transitar no sistema escolar, mas preserva serviços educacionais segregados. Considerando essa constatação, assinale a alternativa correta, que configura tal realidade conforme compreendido pela autora.

- A. uma estratégia de escolarização usual.
- B. uma proposta de inclusão disruptiva.
- C. uma concepção de inserção parcial.
- D. uma política de acesso universal indistinta.
- E. uma prática de participação disruptiva.

33. No livro *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*, de Maria Teresa Eglér Mantoan, no capítulo “Inclusão escolar: como fazer?”, seção “Ensinar a turma toda: sem exceções e exclusões”, a autora critica o ensino seletivo e afirma que ele é ideal para gerar determinados efeitos no cotidiano escolar. Considerando a os efeitos destacados pela autora, assinale a alternativa correta.

- A. indisciplina, competição, discriminação e preconceitos.
- B. passividade, dependência, tutela, acomodação e desmotivação.
- C. evasão, repetência, isolamento e medicalização.
- D. uniformização, adaptação, controle, desmotivação e protecionismo.
- E. desatenção, fragmentação, atraso e reprovação.

34. No livro *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*, de Romeu Kazumi Sassaki, no capítulo “Os novos paradigmas”, seção “Autonomia, independência e empowerment”, o autor diferencia estes três conceitos inclusivistas. Considerando as definições apresentadas no texto acerca de tais conceitos, assinale a alternativa que associa cada conceito a seu sentido correspondente.

- A. Autonomia: condição de domínio de si-mesmo, do ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce; independência: faculdade de decidir sem depender de outras pessoas; empowerment: processo pelo qual uma pessoa, ou um grupo de pessoas, usa o seu poder pessoal inerente à sua condição.
- B. Autonomia: condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce; independência: faculdade de decidir sem depender de outras pessoas; empowerment: processo pelo qual uma pessoa, ou um grupo de pessoas, usa o seu poder pessoal inerente à sua condição.
- C. Autonomia: condição de domínio de si-mesmo, do ambiente físico e social, preservando em condições mínimas a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce; independência: faculdade de decidir sem depender de outras pessoas; empowerment: processo pelo qual uma pessoa, ou um grupo de pessoas, usa o seu prestígio pessoal inerente à sua condição.
- D. Autonomia: condição de domínio no ambiente físico e social, preservando em condições mínimas a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce; independência: faculdade de decidir sem requisitar outras pessoas; empowerment: processo pelo qual uma pessoa, ou um grupo de pessoas, usa a sua condição pessoal inerente à sua condição.
- E. Autonomia: condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce; independência: faculdade de decidir sem requisitar de outras pessoas; empowerment: processo pelo qual uma pessoa, ou um grupo de pessoas, usa o seu prestígio pessoal inerente à sua condição.

35. Na obra *A escola e a inclusão social na perspectiva da educação especial*, organizada por Enicéia Gonçalves Mendes, na Unidade 1 - “Breve histórico da Educação Especial”, afirma-se que, se um sistema anuncia uma política de inclusão escolar, devem ser vislumbradas ações em pelo menos três componentes básicos. Considerando a especificação destes três componentes, assinale a alternativa correta.

- A. aspecto curricular, aspecto metodológico e aspecto avaliativo.
- B. aspecto institucional, aspecto formativo e aspecto adaptativo.
- C. aspecto administrativo, aspecto escolar e aspecto didático.
- D. aspecto político, aspecto educacional e aspecto pedagógico.
- E. aspecto organizacional, aspecto técnico e aspecto relacional.

36. Na obra *A escola e a inclusão social na perspectiva da educação especial*, organizada por Enicéia Gonçalves Mendes, na Unidade 2 - “Políticas de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar no Brasil”, seção “Definição do alunado público alvo da Educação Especial”, afirma-se que a definição desse público varia entre os países conforme critérios de conveniência política e administrativa. Considerando a classificação usual adotada na política brasileira para definir os três grupos que fazem parte deste universo, assinale a alternativa correta.

- A. pessoas com deficiência; pessoas com transtornos globais do desenvolvimento; pessoas com altas habilidades/superdotação.
- B. pessoas com limitações funcionais; pessoas com dificuldades de aprendizagem; pessoas com desempenho superior.
- C. pessoas com deficiência intelectual; pessoas com transtornos comportamentais; pessoas com talentos especiais.
- D. pessoas com necessidades especiais; pessoas com transtornos escolares; pessoas com capacidades elevadas.
- E. Nenhuma das alternativas.

37. Na obra *Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar*, organizada por Claudio Roberto Baptista, no capítulo “Educação Especial e Políticas de Inclusão Escolar no Brasil: Diretrizes e Tendências”, o autor afirma que, ao comparar documentos legais e orientadores da política nacional de educação especial, é possível reconhecer mudanças em proposições operacionais entre a Política Nacional de Educação Especial de 1994 e a política de 2008. Considerando a natureza de uma dessas mudanças, assinale a alternativa correta.

- A. mudança de ênfase da terminologia tradicional para a atualização sistêmica dos termos técnicos associados a deficiência.
- B. mudança de ênfase da escola especial para o currículo adaptado como instrumento prioritário no ensino comum.
- C. mudança de ênfase da avaliação clínica para o laudo pedagógico como critério especializado prioritário no ensino regular.
- D. mudança de ênfase da terminalidade escolar para a sala de recursos como espaço especializado prioritário no ensino comum.
- E. mudança de ênfase da classe especial para a sala de recursos como espaço especializado prioritário no ensino comum.

38. Na obra *Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar*, organizada por Claudio Roberto Baptista, no capítulo “Educação Especial e Políticas de Inclusão Escolar no Brasil: Diretrizes e Tendências”, o autor transcreve as atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado — AEE, conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2009. Considerando a atribuição que trata da relação entre o trabalho do AEE e as atividades desenvolvidas na sala de aula comum, assinale a alternativa correta.

- A. Estabelecer integração com os profissionais do ensino comum, visando à aplicação dos serviços, dos materiais adaptados e de acessibilidade e das estratégias que favoreçam o desempenho dos alunos nas tarefas escolares.
- B. Estabelecer cooperação com os docentes da escola regular e outros atores presentificados no mesmo contexto, visando à organização dos apoios, dos recursos didáticos e curriculares e das estratégias que assegurem a permanência dos alunos nas atividades pedagógicas.
- C. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovam a participação dos alunos nas atividades escolares.
- D. Estabelecer parceria com os professores da classe regular e com todos os estudantes, visando à oferta dos atendimentos, dos recursos educacionais e comunicacionais e das estratégias que ampliem a autonomia dos alunos nos processos educacionais.
- E. Estabelecer colaboração com os docentes da sala comum, visando à definição dos apoios, dos instrumentos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que garantam a aprendizagem dos alunos no currículo escolar.

39. Na obra *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*, organizada por Rosana Glat e Márcia Denise Pletsch, no Capítulo 2 — “Plano Educacional Individualizado (PEI) como instrumento na aprendizagem mediada: pensando sobre práticas pedagógicas”, de Joyce Goulart Magalhães, Nathália Moreira da Cunha e Suzanli Estef da Silva, as autoras apresentam, com base em Feuerstein, três critérios principais de mediação e suas imagens simbólicas correspondentes. Considerando a especificidade de cada elemento descrito pelas autoras, assinale a alternativa correta.

- A. Intencionalidade e reciprocidade: farol que orienta o percurso mediado; significado: moldura que contextualiza o estímulo; transcendência: âncora que fixa atividade ao objetivo imediato proposto.
- B. Intencionalidade e reciprocidade: bússola que ordena etapas da tarefa; significado: espelho que confirma desempenho final; transcendência: trilha que repete procedimentos escolares conhecidos na rotina.
- C. Intencionalidade e reciprocidade: mapa que distribui conteúdos escolares; significado: régua que mede resultados obtidos; transcendência: ciclo que encerra aprendizagens nos objetivos imediatos da aula.
- D. Intencionalidade e reciprocidade: lente de aumento sobre o estímulo; significado: chave para compreensão do significado; transcendência: ponte que liga atividade a outras ideias correlacionadas.

- E. Intencionalidade e reciprocidade: filtro que seleciona comportamentos esperados; significado: placa que orienta respostas adequadas; transcendência: rotina que estabiliza ações pedagógicas repetidas na sala comum.

40. Na obra *Planejamento Educacional Individualizado II: intervenções*, de Gustavo Martins Piccolo, Jéssica Rodrigues Santos, Thalita Juliana Boni de Mendonça, Carla Ariela Rios Vilaronga e Enicéia Gonçalves Mendes, na Unidade 2 - “Estudo de Caso na implantação de um programa de Planejamento Educacional Individualizado: o caso de Bruno”, os autores apresentam, as etapas do Planejamento Educacional Individualizado - PEI. Considerando a sequência indicada das etapas e a enunciação destas, assinale a alternativa correta.

- A. Autorização dos responsáveis para elaboração do PEI; Avaliação do repertório de partida; Reuniões para elaboração e autorização do PEI; Implementação do plano de ação; Avaliação do ensino e aprendizagem e revisões do PEI; Plano de Transição.
- B. Autorização familiar para abertura do PEI; Avaliação das necessidades educacionais iniciais; Reuniões para definição e validação do PEI; Execução das estratégias de intervenção; Avaliação do desenvolvimento escolar e ajustes do PEI; Plano de continuidade.
- C. Consentimento dos responsáveis para início do PEI; Avaliação funcional do ponto de partida; Reuniões para planejamento e aprovação do PEI; Aplicação das ações pedagógicas previstas; Avaliação da aprendizagem e atualização do PEI; Plano de acompanhamento.
- D. Autorização institucional para construção do PEI; Avaliação diagnóstica do desempenho inicial; Reuniões para organização e registro do PEI; Desenvolvimento das intervenções individualizadas; Avaliação dos resultados e reformulação do PEI; Plano de progressão.
- E. Autorização dos responsáveis para implantação do PEI; Avaliação inicial das barreiras escolares; Reuniões para pactuação e homologação do PEI; Realização do programa de intervenção; Avaliação do percurso formativo e revisão do PEI; Plano de escolarização futura.